



SIPROVEL

SINDICATO DOS PROFESSORES DA REDE
PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CASCAVEL

NOTA À IMPRENSA

A decisão da Prefeitura de Cascavel de investir mais de R\$ 7 milhões em câmeras de videomonitoramento, inclusive no interior das salas de aula, expõe um conflito sobre a educação municipal. De um lado, o discurso de segurança; do outro, a realidade de uma Rede Pública de Ensino que atende mais de 33 mil crianças com um **déficit de mais de 500 profissionais**, resultando em turmas superlotadas e professores(as) exaustos(as).

O Siprovel, ao levar essa questão à Justiça, não se opõe a medidas de segurança, mas sim à lógica que as utiliza como pretexto para violar direitos e mascarar problemas crônicos. A instalação de câmeras em pátios e corredores é uma medida defensável. Já a vigilância da sala de aula é uma afronta à liberdade de ensinar e aprender, um direito que transforma estudantes em cidadãos críticos, e não em objetos de controle constante.

É contraditório que o Governo Municipal não se estranhe em instalar câmeras para fiscalizar **onde a legislação já é descumprida diariamente pela administração pública**: faltam professores(as), falta acessibilidade e faltam profissionais de apoio pedagógico para crianças com deficiência. A prioridade não pode ser a vigilância, mas sim a garantia das condições básicas para o processo de ensino-aprendizagem.

Embora o pedido liminar tenha sido negado, o Siprovel segue em defesa da educação pública. A segurança duradoura não nasce da desconfiança que uma câmera impõe, mas da **confiança que se constrói com investimento contínuo na qualidade do ensino e na valorização de seus profissionais**. É urgente que o Município de Cascavel coloque as pessoas como sua real e inédita prioridade.

Cascavel, 14 de outubro de 2025.

Sindicato dos(as) Professores(as) da Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel (Siprovel)